



Prêmio  
**HEITOR**  
VILLA-LOBOS

**PROJETOS PARTICIPANTES**

**2021**



CÂMARA MUNICIPAL DE  
**SÃO PAULO**

# PRÊMIO HEITOR VILLA-LOBOS

## PROJETOS PARTICIPANTES 2021

*Os projetos premiados da edição 2021 do Prêmio Heitor Villa-Lobos estão publicados na íntegra neste livreto, assim como os resumos de todos os projetos inscritos, conforme disposto nos itens 1.9 e 5.3 do regulamento. Os textos dos projetos são de responsabilidade de seus respectivos autores.*

# SUMÁRIO

## PROJETOS VENCEDORES

- 1º LUGAR:** Coral Guarani Amba Wera – CECI Jaraguá.....5
- 2º LUGAR:** Clube de Música e Literatura –  
CIEJA Professora Rose Mary Frasson .....7
- 3º LUGAR:** Janelas que transbordam música no Café com Arte –  
CEU EMEF Professora Cândida Dora Pino Pretini ..... 11

## PROJETOS INSCRITOS

1. Música na Escola – Flauta doce, Flauta Transversal,  
Violão e Ukulele – EMEF Doutor Pedro Aleixo ..... 18
2. O acolhimento na pandemia pela música, o inédito  
que se tornou possível – EMEI Antônio Branco Lefevre..... 19
3. Coral Educantus – EMEF Professor Enzo Antonio Silvestrin ..... 20
5. Musicalizando nos espaços brincantes da Educação  
Infantil – EMEI Professora Thais Motta de Oliveira e Silva Rodrigues ..... 22
6. Orquestra de Cordas – EMEF Professor Milton Ferreira Albuquerque .....24
8. Cantando e sonorizando histórias – uma proposta  
voltada à sensibilização, iniciação e integração  
artística na Educação Infantil – EMEI Ibiapaba Martins..... 26
10. Musicando – CEU EMEF Feitiço da Vila..... 28

# **PROJETOS VENCEDORES**

# **1º LUGAR**

Projeto:

**Coral Guarani Amba Wera**

Unidade Educacional:

**CECI Jaraguá**

Responsáveis:

**Jaqueline Vieira Cabral, Michael da Silva, Tatiane Silva  
Oliveira e Maria Clara Ferreira**

## **RESUMO DO PROJETO**

O projeto visa o fortalecimento da cultura Guarani Mbya, resgatando cantos e danças bem como divulgando entre eles as músicas e danças. Com as crianças e os mais novos adquirindo esse conhecimento pelos mais velhos e educadores.

## **JUSTIFICATIVA**

O Coral busca fortalecer a cultura Gurani Mbya.

## **OBJETIVOS**

Transmitir o conhecimento e vivência musical dos mais velhos aos mais novos.

## **PÚBLICO-ALVO**

Crianças indígenas aldeadas na Terra Indígena Jaraguá.

## **EDUCADORES ENVOLVIDOS**

Coordenadores culturais Michael da Silva e Patricia Soares e coordenadores educacionais Evander Paul e Silva Benite.

### **METODOLOGIA**

Utilizando cantos, instrumentos musicais e dança em grupo.

### **CRONOGRAMA**

Todos os dias na casa de reza.

### **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

O projeto cumpriu com seu propósito e, todos os dias, as crianças, os adolescentes e mais velhos tocam, cantam e dançam na casa de reza.

### **AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

As avaliações foram positivas. Todos aprendem mais novas canções que escutam de outras aldeias e de anciãs distantes conseguindo resgatar e fortalecer essas tradições.

## **2º LUGAR**

Projeto:

**Clube de Música e Literatura**

Unidade Educacional:

**CIEJA Professora Rose Mary Frasson**

Responsáveis:

**Flávia Patrícia Almeida, Sueli Kellen Fujimoto Giroto,  
Flávia Teodoro Alves e Amauri Arrighi**

### **RESUMO DO PROJETO**

Vivências artísticas, literárias e musicais em grupo, no formato híbrido - há estudantes no modo presencial (a maioria) e no modo remoto. A prática musical e artística entendida como deleite, como direito a ser cultura na prática cotidiana.

### **JUSTIFICATIVA**

O ensino de arte está apoiado no artigo 26 da LBDEN (lei n. 4394/1996). Os parágrafos 2º e 6º do referido artigo versam sobre a obrigatoriedade do ensino de arte na educação básica, composto por artes visuais, música, artes cênicas e dança. Apesar de estarem presentes na legislação, os direitos de aprendizagem de todas as linguagens artísticas não estão garantidos na realidade das escolas, por questões de várias ordens, desde o tempo escasso dedicado à disciplina, espaços inadequados às diversas práticas artísticas, até por questões culturais, de se compreender ainda o ensino de arte apenas como prática acrílica e espontaneísta do desenho.

A literatura, que não é entendida como arte no currículo escolar, também é arte feita com palavras. E mesmo que haja objetivos curriculares ligados à leitura em suas diferentes funções, a leitura deleite é pouco vivenciada no espaço escolar, muito pela lógica utilitária que o senso comum aplica aos conhecimentos

entendidos como escolares. Os CIEJAs, por exemplo, não contam com acesso à sala de leitura com professor orientador, como acontece nas EMEFs. Se os CIEJAs promovem o acesso e o fomento à leitura literária entre seus estudantes, é por iniciativa de docentes e gestores que sabem da importância do acesso à leitura de seus estudantes.

O Clube de Música e Literatura surge desse desejo de se vivenciar a música, a literatura e as artes em geral como um direito. Não somente os direitos de aprendizagem - burocráticos e curriculares - como também o direito ao prazer de compartilhar histórias, memórias e experiências de vida com nossos semelhantes. É o que nos faz humanos.

### **OBJETIVOS**

*Retirados do currículo da cidade Arte/EJA (2018): música*

- (EFEJAEAA44) Criar e interpretar músicas nas mais diversas formas de organização, explorando e escutando as estéticas pessoais de si e dos demais envolvidos.
- (EFEJAEAA35) Explorar e analisar maneiras de se produzir sons (no corpo, em instrumentos e em objetos cotidianos), tendo em vista a expressão da própria musicalidade em contato com os demais, com ênfase na exploração de sonoridades.
- (EFEJAEFA72) Entender e aproximar-se dos saberes e fazeres de si e do outro (reconhecendo-se na qualidade de ser de cultura e produtor de patrimônios).

*Objetivos retirados do documento de priorização curricular de 3º/4º módulos*

- Ler para estudar, divertir-se, informar-se, instruir-se, emocionar-se; passar o tempo; recitar, compartilhar informações; apreciar; vivenciar diferentes situações de leitura.
- Ampliar repertório a partir da escuta de discursos de diferentes esferas, com o propósito de formular questionamentos e comentários críticos-reflexivos.
- Participar de discussões orais nas diferentes esferas (escolar, cotidiano, mundo do trabalho etc.).

### **PÚBLICO-ALVO**

EJA – educação de jovens e adultos. Faixa etária: 15 anos em diante. Estudantes da unidade atendidos pela SRM – Sala de Recursos Multifuncionais.



## **METODOLOGIA**

- Prática musical coletiva: cantar, tocar instrumentos de percussão (como pandeiros, triângulos, bongôs, ganzás), percussão corporal;
- Leitura compartilhada e leitura deleite;
- Outras linguagens artísticas integradas: dança, aquecimentos e sensibilizações corporais, teatro, leitura dramática.

## **CRONOGRAMA**

Sextas-feiras, das 10h às 11h30

- 27/AGO/2021 - Prática Musical: AEIOU (Rubinho do Vale)
- 03/SET/2021 - Leitura O príncipe sapo ou Henrique de Ferro (irmãos Grimm), A princesa e o sapo: continuação (Jon Scieszka). Prática Musical: Malandragem (Cazuza/ Frejat) e Acalanto (Elomar)
- 10/SET/2021 - Leitura compartilhada do cordel O menino e o mar (autoría Prof. Sueli) e prática musical coletiva das canções do projeto
- 17/SET/2021 - Leitura compartilhada de Cordéis (O testamento da cachorra) e prática musical coletiva das canções do projeto
- Próximas atividades: Aula de dança com professora convidada; Dia do Karaokê; Coral cênico; Dia da Dublagem; Dia do improviso.

## **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

### *Antecedentes*

O CIEJA Prof Rose Mary Frasson tem a música como um dos seus pilares pedagógicos. Seja em projetos individuais, como o Música no CIEJA, em 2016, coordenado pela Prof. Carmen Midori (que não está mais no corpo docente da nossa unidade), como em atividades coletivas do projeto Apoema (2010 - em andamento). Professores de diversas áreas de conhecimento propõem atividades musicais aos estudantes, como o professor Amauri Arrighi (matemática), um dos proponentes deste projeto, que toca canções do repertório popular brasileiro para e com os estudantes atendidos pela SRM, criando vínculos, diminuindo distâncias, fazendo com que os estudantes percam o medo das aulas de matemática.

Em 2019, dentro da Virada Inclusiva (no Parque da Água Branca, São Paulo, SP) apresentamos um pequeno coral cênico, criado pela Professora Flávia (arte), com as canções trabalhadas ao longo daquele ano letivo pelo professor Amauri com os estudantes atendidos pela SRM às sextas-feiras.

Com o retorno parcial das atividades presenciais, retornamos às sextas-feiras musicais, com algumas novidades: agora Clube de Música também tem atividades de outras linguagens artísticas, como a literatura, o teatro e a dança, e conta também com a participação da professora Sueli (português/inglês). Retomamos as atividades há pouco mais de um mês, mas já temos muitas histórias boas para contar.

### **AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

Mensurar resultados em um projeto que privilegia a vivência e o deleite pode ser bem difícil, se pensarmos da maneira tradicional. A cada dia, porém, nossos estudantes nos presenteiam com pequenas maravilhas. Como o E\*, que não fala, mas que canta a melodia AEIOU (Rubinho Do Vale), acompanhando o ritmo com perfeição com o triângulo. Ou a estudante A\*, que não escuta, mas que hoje (17/09) experimentou tocar agogô e demonstrou que o movimento é contagiante, porque ela estava se divertindo mesmo sem escutar o som que ela mesmo estava produzindo. O vídeo mostra alguns destes momentos, que aconteceram recentemente, mas que já guardamos com carinho nas nossas memórias e corações.

## **3º LUGAR**

Projeto:

**Janelas que transbordam música no Café com Arte**

Unidade Educacional:

**CEU EMEF Professora Cândida Dora Pino Pretini**

Responsáveis:

**Michelle dos Santos Lomba e  
Suellen Anzolin Pereira de Lima**

### **RESUMO DO PROJETO**

Proposição das professoras de Arte Michelle Lomba e Suellen Anzolin em 2020 com estudantes de Fundamental II (6o ao 9o ano) no CEU EMEF Profa Candida Dora Pino Pretini/ Polo Bilingue, a fim de ampliar o repertório musical, experimentar práticas musicais no ambiente virtual, realizar diálogos entre artistas e estudantes, reconhecer a música como um acalanto para momentos difíceis e notar que a música está em nós e por toda parte desde o primórdio da humanidade.

### **JUSTIFICATIVA**

O projeto justifica-se pela urgência das adaptações pedagógicas impostas pela pandemia gerada pela COVID 19 que causou a necessidade da suspensão das aulas presenciais que migraram para o ambiente virtual, sendo assim, os Cafés com Arte nascem das inquietudes, sobre como instaurar processos criativos no ambiente virtual com adolescentes surdos/as e ouvintes e através de janelinhas<sup>1</sup> transbordar Música.

---

1 Nome dado pelos/as estudantes referindo-se à configuração em quadrados que cada participante fica inserido na tela enquanto participa na sala virtual do Google Meet.

Sendo assim, trata-se de encontros virtuais criados no contexto pandêmico a fim de aproximar os/as estudantes das aulas remotas no intuito de gerar continuidade nas experiências artísticas, gerar novas experiências e sobretudo aproveitar o ambiente virtual para convidar artistas da música, a participarem dos encontros e partilhar de seus processos criativos com os/as estudantes da unidade escolar, além de dialogar com o Currículo da Cidade, componente curricular Arte, as Trilhas de Aprendizagens I/II, a Lei no 10.639 (2003) e Lei no 11.645 (2008), que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história e das culturas africanas, afro-brasileira e dos povos indígenas/originários.

Além disso, o projeto justifica-se pela ampliação de repertório musical, percepção da paisagem sonora, escuta musical, as interfaces da música com outras linguagens artísticas como o teatro e o circo, e o reconhecimento da diversidade na produção musical como parte da cultura.

### **OBJETIVOS**

- Promover encontros virtuais ao vivo entre estudantes e artistas;
- Ampliar o repertório musical dos/as estudantes;
- Propiciar a fruição musical;
- Exercitar a percepção de que a música está em todos os ambientes e pode ser produzida de diversas maneiras;
- Criar sequência didáticas inclusivas que propiciem a educação musical para estudantes surdos/as.
- Apresentar artistas referentes da Música Popular Brasileira;
- Identificar características de gêneros musicais africanos e afro-brasileiros, tais como, o semba, o samba, o kuduro, a MPB, o funk, entre outros;
- Compreender que os instrumentos musicais são pertencentes a famílias musicais (naipes) com especificidades sonoras;
- Conhecer e identificar instrumentos musicais de cordas como o violão, viola e guitarra; instrumentos percussivos como djembe, alfaia, agogô e pandeiro; instrumentos de sopro, como flauta e saxofone.
- Compreender o hibridismo nas linguagens artísticas e os diálogos da música com a dança, o circo e o teatro;
- Reconhecer a diversidade na produção musical entre artistas indígenas brasileiros/as contemporâneos;
- Realizar apreciação musical executada ao vivo.

## **PÚBLICO-ALVO**

Estudantes surdos/as e ouvintes do Fundamental II (6º ao 9º ano).

## **EDUCADORES ENVOLVIDOS**

Professor Robson Silva de Educação Física, a intérprete/tradutora de LIBRAS Yasmin Fagundes e o professor de história e música Rodrigo Luis de Oliveira do CEU EMEF Profa Mara Cristina Tartaglia Sena.

## **METODOLOGIA**

Encontros virtuais semanais de 1h50 cada, via Google Meet, com exposição oral, exibição de vídeos/ fotos de artistas representativos da música popular brasileira, afro-brasileira e indígena, análise de obras musicais, apresentação oral e exercícios de reconhecimento das características de diferentes gêneros musicais como samba, MPB, funk, kuduro, rock, maracatu, entre outros, jogos rítmicos, prática de escuta da paisagem sonora, prática de percussão corporal, apresentação didática de instrumentos musicais como violão, guitarra, viola, agogô, ganzá, alfaia e triângulo, produção de células musicais e assistência de apresentações realizadas por artistas convidados/as como a Banda Mirim e o professor músico Rodrigo Luz.

Todos os encontros tiveram tradução simultânea em LIBRAS para garantir a acessibilidade à educação inclusiva. Para tanto, foram necessárias adaptações das sequências didáticas propostas, a fim de garantir a melhor compreensão das questões abordadas pelos/as estudantes surdos/as. Houve um diálogo constante entre professoras de Arte proponentes e a intérprete de libras durante todo o processo do projeto. Esse diálogo ocorria anteriormente ao encontro com os/as estudantes, onde o roteiro de atividades era disponibilizado a intérprete que sugeria adequações às professoras. Além disso, foram produzidos para todos os encontros, material em audiovisual contendo imagens, vídeos, textos a fim de garantir a melhor absorção da exposição oral.

Além de contar com a participação de artistas convidados/as, os/as estudantes foram estimulados a realizarem perguntas após as apresentações e ainda serem anfitriões e receberem os/as artistas com falas de abertura e encerramento dos encontros, a fim de gerar autonomia e o protagonismo juvenil.

O projeto em questão, valorizou a aprendizagem ativa e constantemente a emancipação, pois cada encontro era construído coletivamente a partir do interes-

se dos/as estudantes e as orientações didáticas do material norteador do ensino de Arte. Além disso, nós, professoras, exercemos a tarefa de curadoras musicais, pesquisando e selecionando músicas para apresentar aos/às estudantes, visando valorizar a diversidade, criatividade e o uso de tecnologias para prática de metodologias ativas, aulas invertidas, aperfeiçoamento da escuta musical, desenvolvimento assim, a autoconsciência e o espírito crítico-musical pautada em referências, sobretudo da música brasileira, indígena, negra e periférica, promovendo um ambiente de escuta permanente, acolhedor, afetivo, de respeito mútuo constante as diversidades com foco na educação musical, no Ensino de Arte triangular proposto por Ana Mae Barbosa, na pedagogia freiriana, nos Direitos Humanos e na educação inclusiva.

### **CRONOGRAMA**

- 17/03 a 24/04 - Planejamento, pesquisa e produção de material didático;
- 27 a 30/04 - Produção de material de divulgação do projeto, aprendizagens das plataformas digitais (Google Meet);
- 04 a 07/05 - Divulgação do projeto via Google sala de aula, Facebook e WhatsApp;
- 08/05 - Encontro virtual com os/as estudantes para apresentação do projeto;
- 26/06 - Encontro virtual com os/as estudantes: Apresentação do músico convidado Professor Rodrigo Luis de Oliveira;
- 03/07 - Encontro virtual com os/as estudantes: Música e Teatro;
- 07/08 - Encontro virtual com os/as estudantes: Música indígena brasileira;
- 04/09 - Encontro virtual com os/as estudantes: Música e Poesia;
- 02/10 - Encontro virtual com os/as estudantes: Música e Dança;
- 06/11 - Encontro virtual com os/as estudantes: Música africana e afro-brasileira;
- 04/12 - Encontro virtual com os/as estudantes: Apresentação da Banda Mirim;
- 07 a 11/12 - Avaliação do projeto, organização do material produzido (fotos, vídeos e depoimentos).

### **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

A partir de referências artísticas presentes nos cadernos Trilhas de Aprendizagens I/II e do repertório pessoal das professoras proponentes, que os caminhos artísticos pedagógicos foram sendo construídos coletivamente a cada Café com Arte, no

intuito de ampliar a compreensão dos/as estudantes de que a música é parte da cultura de todos os povos e está presente desde os primórdios da humanidade em civilizações africanas, entre os povos originários e por diversas razões, entre elas para alegrar-se e resistir.

Foram apresentados gêneros musicais como o sembra criado na Angola que transformou-se no samba, assim como, das relações entre o kuduro angolano e o funk brasileiro criados nas periferias de centros urbanos. A capoeira como expressão cultural que contém elementos musicais executados principalmente por instrumentos percussivos. Além de grupos percussivos como o Maracatu Nação Pernambuco e o grupo teatral Treme Terra com forte presença musical nos espetáculos.

Em relação às estéticas indígenas contemporâneas, foram compartilhados músicas, clipes e entrevistas de cantores/as indígenas brasileiras/os como o Kunumi Mc, um jovem rapper guarani e a Djuena Tikuna, a primeira artista indígena a ser protagonista de uma apresentação no Teatro Amazonas.

Foram estabelecidas relações entre a música, o teatro, a dança e o circo a partir de exposições de vídeos, cenas de espetáculos e exposição oral a fim de reconhecer a presença musical em diferentes linguagens artísticas.

A cultura urbana e periférica foi valorizada nas escolhas das obras, já que aproxima o contexto das estéticas de corpos dissidentes da realidade dos/as estudantes da comunidade com altos índices de vulnerabilidade social que a nossa escola está inserida, a fim de reconhecer também a produção musical como parte da constituição da identidade de um povo, bem como, de sua afirmação e pertencimento. Assim como é o caso do grupo teatral Os Crespos, o Bloco Afro Ilú Oba de Min (SP) - Mulheres que tocam tambor para Xangô e homenageia mulheres negras, como Carolina Maria de Jesus, Elza Soares, Lia de Itamaracá, entre outras.

Houve encontros que exploraram as características dos instrumentos de percussão, sopro e cordas, bem como, o universo sonoro de cada um dos instrumentos apresentados e a percepção da vibração das ondas sonoras, já que somos um polo bilíngue e faz-se necessários adaptações frequentes para prática da educação inclusiva.

## **AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

Foram propostas as avaliações formativas e cumulativas, além da avaliação diagnóstica, articuladas com os processos de ensino e de aprendizagem e o impacto gerado para a aprendizagem em períodos tão difíceis de distanciamento social.

Foi perceptível o aumento de participação dos/as estudantes ao longo do projeto, além da alfabetização digital e os impactos frutíferos a nível local/regional/nacional, garantida pela participação dos/as artistas convidados e do vídeo espetáculo e revista produzido pela Banda Mirim com participação do nosso projeto. Além disso, a estudante Ana Carolina da Silva está desde então tendo aulas particulares e online de flauta com uma atriz musicista da Banda Mirim e outros/as estudantes interessados pela formação musical, buscaram os cursos do Projeto Guri que mantém um polo no mesmo CEU que nossa escola faz parte.

Ações como essa, demonstram o aumento do interesse dos estudantes pela música, assim como, a ampliação do repertório, um dos nossos principais objetivos do projeto sendo atingido mesmo com tantas dificuldades impostas pela pandemia.

### DEPOIMENTOS

*“Encarar repentinamente as aulas remotas foi um desafio para todo educador. E essa dupla conseguiu em seus encontros semanais agregar estudantes de anos diferentes e idades variadas, seguindo o conteúdo do Trilhas de Aprendizagens da SME e se apoiando nas possibilidades que as plataformas digitais oferecem. Além disso, buscaram novidades para atrair mais alunos, organizando encontros com artistas e convidados especiais. A Banda Mirim esteve presente como observadora deste encontro criativo de Ensino à Distância e ainda participou como convidada de uma das aulas. Foi um respiro acompanhar de perto e confirmar que projetos, aulas e atividades artísticas resistiram ao cenário desolador que a educação pública vem apresentando devido às dificuldades de acessibilidade.”*

**Andrea Pedro, produtora da Banda Mirim - grupo que há 17 anos faz teatro e música para todas as idades**

*“O projeto trouxe o mundo da música para os estudantes de uma forma envolvente. Quando participei tive oportunidade de mostrar vários tipos de instrumentos de corda e percussão. Também executei algumas canções. Com todos estes elementos e outros que fizeram parte das aulas, os estudantes puderam aumentar seu repertório cultural. Agradeço à Michelle pelo convite e parabênizo as professoras Michelle e Suelen pela excelente proposta e execução das aulas.”*

**Rodrigo Luis de Oliveira - CEU EMEF Mara Cristina Tartaglia Sena**



# **PROJETOS INSCRITOS**

## **Inscrição 1**

Projeto:

**Música na Escola – Flauta doce, Flauta Transversal,  
Violão e Ukulele**

Unidade escolar:

**EMEF Doutor Pedro Aleixo**

Responsável:

**Alan Guimarães de Souza**

### **Resumo do projeto:**

O projeto “Música na escola” oferece às crianças a oportunidade de iniciar e continuar os estudos musicais no contraturno escolar. Os instrumentos utilizados no projeto são flauta doce, flauta transversal, violão, guitarra e ukulele.

### **Objetivos:**

- Preparar o estudante na aquisição da linguagem musical tanto na música clássica quanto na música popular;
- Formar um cidadão que possa se posicionar de forma firme, justa e solidária em um mundo diverso e cheio de contradições.

## Inscrição 2

Projeto:

**O acolhimento na pandemia pela música, o inédito que se tornou possível**

Unidade escolar:

**EMEI Antônio Branco Lefevre**

Responsáveis:

**Fabia Giordano Guilherme Kadayán, Elen Cristina Dias dos Santos, Kati Cardoso e Ione Aparecida dos Santos**

### Resumo do projeto:

O projeto, que surgiu em 2020, leva a música como meio de acolhimento para curar o outro, auxiliar a quem necessita e curar a si mesmo. A dimensão da ludicidade que a música trás, evidencia-se como tônica do processo de aprendizagem, principalmente desse momento, onde a criança se relaciona e dialoga com o mundo pela música produzida, pela brincadeira e pela diversão do movimento que surge nesse contexto, capaz de dar novos significados às coisas à sua volta, exercendo um importante papel na aprendizagem e corroborando com na formação de sua identidade pessoal, tecendo uma nova realidade.

### Objetivos:

Acolher e impactar positivamente as famílias e crianças da nossa EMEI, valorizando seus pensamentos e sentimentos, o reconhecimento do seu agir, seu sentir, a sua forma de ouvir e perceber o mundo e a si, de enxergar maneiras diversas de entender a si e ao seu próximo pela música, e assim, fazer desse momento tão difícil e conturbado, um período reflexivo de crescimento e aprendizado, onde inúmeras descobertas estão sendo feitas, assim como uma nova dimensão de vida, impondo um novo normal e um inédito que se tornou possível.

## Inscrição 3

Projeto:

**Coral Educantus**

Unidade escolar:

**EMEF Professor Enzo Antonio Silvestrin**

Responsável:

**Ana Paula Dias Agostino**

### Resumo do projeto:

O Coral Educantus é um dos projetos potencializadores da escola que tem como grande desafio fazer com que os conteúdos sirvam à comunidade em diferentes origens, classes sociais, gêneros, religiões e culturas, para que se identifiquem com aquilo que é construído com a escola e que sejam agentes capazes de se envolver em temas que contemplem a diversidade social e de agir e transformar sua realidade.

### Objetivos:

Embora o projeto exista há anos e sempre é repensado, em 2020/2021 foi realizado esse movimento também, mas de maneira a repensar o objetivo do projeto nesse momento atípico.

O projeto fortalece o coletivo por meio da música. A música é importante para alimentar e mexer com as nossas emoções, amenizando a ansiedade, pânico e depressão. Ao trabalhar música desenvolvemos aspectos auditivos, aguçamos a concentração, memória, a expressão, a criatividade além de contribuir no fortalecimento das ligações afetivas. E tudo isso nos proporciona bem-estar e o estado emocional nos ajuda direta e significativamente no processo de ensino e de aprendizagem.

Buscamos também enriquecer as nossas relações, pois há um encontro de gerações entre estudantes (estudantes de escolas diferentes) família, professores (as)

e comunidade, um encontro inclusive que valoriza a diversidade (gênero, étnica, cultural, social etc.) de modo que todas as pessoas se sintam representadas.

A valorização do conhecimento do(a) estudante e a ampliação do repertório, não apenas musical, mas a garantia ao acesso de outras possibilidades de conhecimento, outras possibilidades de manifestação, contribui para o desenvolvimento da leitura de mundo, do senso crítico, da consciência política, do ser e agir cidadão ocupando a cidade, mesmo que agora, virtualmente.

## Inscrição 5

Projeto:

### **Musicalizando nos espaços brincantes da Educação Infantil**

Unidade escolar:

### **EMEI Professora Thais Motta de Oliveira e Silva Rodrigues**

Responsável:

### **Isabel Leal da Silva**

#### **Resumo do projeto:**

O contato com a música desde a educação infantil contribui para a formação dos sujeitos autônomos, para o desenvolvimento da oralidade, a inibição da timidez, entre outras construções de outros saberes infantis que se dá nesse momento, contribuindo assim para a formação integral da criança. Através da escuta das crianças, foram postas em evidência as potencialidades musicais delas, tornando-as protagonistas e coautoras de uma música.

#### **Objetivos:**

Oferecer um leque de possibilidades para as crianças, levando-as a experimentações de instrumentos musicais clássicos e/ou construídos por elas mesmas. Favorecer o acesso aos conceitos relacionados às variações de altura (sons graves e agudos), intensidade (sons fortes e fracos), duração (sons lentos e rápidos) e timbre (as distinções de sons que estão em uma mesma frequência ou intensidade) - os chamados quatro parâmetros do som, explorar os jogos simbólicos como, por exemplo, "morto-vivo", em que as crianças levantam quando escutam sons agudos e abaixam quando escutam sons graves; cantar com as crianças para trei-

nar técnicas vocais; organizar brincadeiras de roda e associar a música a outras linguagens, como da dança, por exemplo.

Desfrutar de momentos do brincar com a música, por meio de canções e/ou instrumentos, aprender escutar atentamente diferentes repertórios musicais presentes ou não no cotidiano, trocar opiniões sobre as escutas, diferenciar e reconhecer sons, enriquecer e ampliar o repertório musical das crianças, criar arranjos e improvisações simples. Apresentar grandes músicos do nosso país e diferentes formas de criar sons. Desenvolver a acuidade auditiva e ter contato com o sistema de produção de sons.

Mostrar para as crianças os espaços brincantes com música de forma poética, lúdico/criativa e afetiva das mesmas.

## Inscrição 6

Projeto:

**Orquestra de Cordas**

Unidade escolar:

**EMEF Professor Milton Ferreira de Albuquerque**

Responsáveis:

**Amanda Freitas do Nascimento e Leticia Grisólio Dias**

### Resumo do projeto:

Este projeto nasceu de um sonho, da vontade de dar a oportunidade aos estudantes da EMEF Milton o rico contato com a música através dos instrumentos musicais. Com o apoio da nossa Diretora Leticia, que também é instrumentista e apaixonada por música, pudemos levar aos estudantes um projeto rico em aprendizagem, dedicação e muito amor pela música!

### Objetivos:

- Utilizar o aprendizado musical como meio para o desenvolvimento humano e (re) construção da cidadania de crianças e adolescentes;
- Levar a música erudita para a população e contribuir para a formação e valorização do músico local e regional;
- Desenvolver o aprendizado de um instrumento de orquestra, facilitando o acesso a linguagem musical;
- Desenvolver a musicalidade através do instrumento musical;
- Desenvolver, através do lúdico, a habilidade da atenção e da concentração, permitindo uma melhor assimilação da técnica de cada instrumento musical;
- Ensaiar novas linguagens simbólicas, noções de números, lógica, formas visuais, espaciais e conhecimento cultural;
- Proporcionar situações de socialização através de atividades com a Orquestra;



- Desenvolver o ato de comparar, ordenar, ler e escrever na linguagem musical;
- Conhecer a história dos instrumentos da orquestra de cordas: violino, viola, violoncelo e contrabaixo e sua evolução ao longo dos tempos;
- Incentivar a participação em apresentações, festivais, eventos e outros, possibilitando a integração com outros músicos, independentemente da faixa etária e gênero;
- Possibilitar a inclusão de alunos com deficiência, oportunizando a sua participação integral e efetiva no desenvolvimento deste projeto;
- Capacitar e integrar os estudantes através de aulas teóricas e práticas;
- Desenvolver a prática musical na orquestra, com atividades práticas e de execução de obras musicais que primam pela dedicação e aprimoramento em conjunto;
- Promover o crescimento técnico e artístico dos estudantes;
- Oportunizar a vivência musical dentro da unidade escolar.

## Inscrição 8

Projeto:

**Cantando e sonorizando histórias – uma proposta voltada à sensibilização, iniciação e integração artística na Educação Infantil**

Unidade escolar:

**EMEI Ibiapaba Martins**

Responsáveis:

**Renata Coutinho de Barros Correia, Eliziane Queila  
Fernando Moura, Marli Miyuki Kano Miyasaki e Tatiana  
Aparecida Reis Gomes Ferreira**

### Resumo do projeto:

O projeto tem como objetivo promover a sensibilidade artística por meio de uma proposta integradora entre potentes ferramentas educativas (música e contação de histórias artística). Tendo como público-alvo crianças de 4 a 6 anos, visa o desenvolvimento cognitivo, emocional e social deste grupo. Fundamenta-se na proposta desenvolvida por Parejo (2003, p.7-10), baseada na inter-relação entre escuta, expressão e interação.

### Objetivos:

1. Desenvolver a sensibilidade artística como proposta integradora que permeie o desenvolvimento pessoal, humano e social da criança;
2. Estimular o prazer de ouvir, fazer e conhecer música;
3. Sensibilizar a criança à escuta musical através de relaxamento e concentração na audição;
4. Favorecer o conhecimento de diferentes manifestações musicais: música clássica ocidental e folclórica;

5. Contribuir ao desenvolvimento global da criança por meio de propostas voltadas à otimização de diferentes habilidades, musicais ou não: percepção auditiva, temporal, espacial, dos parâmetros musicais (timbre, altura, intensidade e duração), uso da voz, comunicação oral, socialização, habilidades motoras, concentração, memória, dentre outras;
6. Ampliar o repertório de histórias, bem como desenvolver a criatividade mediante a pesquisa sonora e propostas de sonorização de histórias.

## Inscrição 10

Projeto:

**Musicando**

Unidade escolar:

**CEU EMEF Feitiço da Vila**

Responsáveis:

**Danielle Vieira Dias e Nazaré Aparecida Barbosa**

### Resumo do projeto:

Após a adesão da nossa unidade como Escola de Tempo Integral, pensamos em um projeto que interligasse diretamente a música e a alfabetização. E assim surgiu o Musicando. Crianças de 7 a 9 anos fazendo música enquanto estuda, ampliando assim, seus saberes cognitivos.

### Objetivos:

- Desenvolvimento do senso artístico, criativo e social.
- Enriquecimento da aprendizagem no estudo da língua portuguesa.
- Desenvolvimento integrado do aluno.
- Desenvolvimento e rapidez de compreensão e desembaraço na leitura da canção.
- Enriquecimento do vocabulário pela introdução gradativa de palavras de uso corrente.
- Resgatar as cantigas de roda como manifestações culturais contemplando o desenvolvimento da consciência corporal, a ampliação do repertório musical, o aprimoramento da coordenação motora, a promoção da integração e o estímulo à memória musical.
- Auxílio ao aluno em seus múltiplos aspectos de formação, quer sejam sob o ponto de vista pedagógico, psicológico, sociológico e cultural.



**CÂMARA MUNICIPAL DE**  
**SÃO PAULO**

Viaduto Jacaré, 100 - Bela Vista - São Paulo - SP  
[www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br)

Organização: Equipe de Eventos - CCI.1  
Editoração: Equipe de Comunicação - CCI.3

## APOIO:



## INFORMAÇÕES:

CCI.1 – Equipe de Eventos

Telefones: 3396-4239 / 3396-4311

E-mail: [premiovillalobos@saopaulo.sp.leg.br](mailto:premiovillalobos@saopaulo.sp.leg.br)

[www.saopaulo.sp.leg.br/premio-villa-lobos-2021/](http://www.saopaulo.sp.leg.br/premio-villa-lobos-2021/)